

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC RODRIGUES DE ABREU
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**Reflexão sobre o autoconhecimento para melhor pratica na escolha da
profissão**

Rebeca de Oliveira Moreira Souza *

Aline Aparecida Fernandes Vicente

Andreza Rodrigues Supriano

Cynthia Crepaldi Damaceno

Maria Eduarda Valentin da Silva **

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a influência da personalidade e do autoconhecimento na escolha e no exercício da profissão de técnico em enfermagem. Considerando que a enfermagem é uma das profissões mais emocionalmente exigentes, investigou-se a presença de traços de personalidade entre os alunos do curso técnico da ETEC Rodrigues de Abreu, utilizando o modelo Big Five (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo). A metodologia adotada foi o método hipotético-dedutivo, com aplicação de um questionário baseado na escala de Likert, respondido por 83 alunos distribuídos entre os quatro módulos do curso. Os resultados demonstraram baixo índice de autoconhecimento emocional e variação nos traços de personalidade ao longo da formação. Observou-se, por exemplo, a queda nos índices de amabilidade e extroversão nos módulos mais avançados, além de altos níveis de neuroticismo, fator que pode contribuir para o desenvolvimento de estresse e burnout. Conclui-se que o curso técnico em enfermagem, embora tecnicamente estruturado, ainda carece de estratégias pedagógicas que promovam a construção da identidade profissional, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento da autoeficácia entre os alunos. Sugere-se a inclusão de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento das competências emocionais como forma de preparar melhor os futuros profissionais para os desafios da área da saúde.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Personalidade; Enfermagem; Identidade Profissional; Big Five.

*Professor Orientador. Graduada em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva. Licenciado e docente do Curso Técnico em Enfermagem, e-mail rebeca.souza54@etec.sp.gov.br

** Técnico em Enfermagem, na Etec Rodrigues de Abreu – alinefernandesvicente60@gmail.com; andrezasupriano@gmail.com; cynthia_oly@hotmail.com, valentinmariaeduarda33@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O debate que envolve o mundo do trabalho é um dos temas essenciais da contemporaneidade. Atualmente, o trabalho tem um valor inalienável na sociedade humana, atributo essencial da sociedade ocidental pelo menos nos últimos dois séculos. O trabalho é parte integrante da vida de um indivíduo. Além disso, tem um efeito direto em sua vida cotidiana e emoções, exemplo: se o trabalho estiver indo bem, causará felicidade e pode causar estresse e ansiedade se não estiver indo bem. Nesse sentido compreender e entender o que é identidade profissional, na escolha da profissão contribuirá para com a formação acadêmica, no desenvolver habilidades técnicas e comportamentais essenciais a profissão.

Define-se identidade profissional como o mecanismo de autopercepção profissional que busca a captura de um senso coletivo no trabalho. O conceito pode ser explicado em função das relações de uma pessoa com os outros, resultando dos processos de socialização e de retórica em um dado contexto. Do estudo das identidades pessoais, a compreensão da identidade profissional deriva da sociologia das profissões e implica na definição do lugar que é ocupado por um indivíduo a partir dos seus relacionamentos no ambiente de trabalho (Dubar, 2001; Slay & Smith, 2011; Amiel, 2017; Best & Williams, 2019).

Hoje, o ser humano vive na era da tecnologia, o que favorece a sociedade no acúmulo de conhecimentos, em desenvolvimento técnico para servi-las, isto é, para facilitar as relações dessa sociedade com a natureza e com o próprio ser humano, logo, essas diversas transformações, impõem aos indivíduos o enfrentamento de novas exigências, com consequências à saúde e à qualidade de vida.

A enfermagem é reconhecida e considerada até então, como uma das mais estressantes profissões, porque lida constantemente com a vida e a morte entremeada de acontecimentos graves, como doenças, deficiências, amputações, cada cuidado que prestamos tem importância vital, envolvendo um alto grau de complexidade, por que tem como foco os seres humanos e as suas múltiplas relações cotidianas. Justamente por isso, convivemos com os aspectos incomuns do ser humano. Nos deparamos constantemente com a solidão, com a incomunicabilidade, os desencontros e desencantos, os amores desfeitos, vidas

precárias ou interrompidas, ingredientes estes que se constituem no inóspito do cotidiano.

Devido ao foco do trabalho desses profissionais, a Burnout ou Síndrome de Esgotamento Profissional, é frequentemente diagnosticada nesse público. Burnout é um estado de exaustão emocional, física e mental, resultante de estresse prolongado e crônico no trabalho, Freudenbergler o introduziu na década de 70 e, posteriormente, Maslach o definiu bem, tendo a despersonalização, o cinismo e a exaustão emocional como suas três dimensões, e tem chance de ocorrer em indivíduos que trabalham de alguma forma com outras pessoas. Vários fatores podem ser responsáveis pelo esgotamento, como maior carga de trabalho, menos ou nenhum suporte no local de trabalho e falta de pessoal; má comunicação com colegas, turnos de trabalho mais longos, problemas no local de trabalho, expectativas irrealistas, pressão contínua de aprendizado e conflito entre trabalho e família. A prevenção da Burnout se encontra na correção da disparidade: existência de diferenças, desigualdades ou desproporções entre coisas, pessoas ou grupos.

Em outras palavras, refere-se a situações em que não há igualdade ou similaridade, resultando em uma falta de harmonia ou equilíbrio, logo, o autoconhecimento, ou seja, o conhecimento de características individuais, como traços de personalidade, podem afetar a aprendizagem, as interações sociais no ambiente de trabalho e até mesmo contribuir ou não para a resiliência emocional necessária na profissão de enfermagem. Estudos afirmam que o conhecimento de características das pessoas auxilia a individualizar a maneira de estruturar a prática de tarefas, o fornecimento de informação e a seleção de pessoas mais aptas a desempenhar certas funções, assim como a redução do esgotamento por meio do aprimoramento da autoeficácia, autocompaixão, identidade profissional e satisfação com a vida. Nesse sentido questiona: Os futuros profissionais Técnicos em Enfermagem têm o conhecimento de suas características individuais? São motivados ao aprimoramento da autoeficácia, autocompaixão, identidade profissional e satisfação com a vida?

Presumimos que não temos o conhecimento de nossos sentimentos e emoções, e muitas vezes, só nos conscientizamos do turbilhão de emoções, quando estamos realizando os estágios supervisionados, ou seja, convivendo com a dor do outro e as nossas. Nesse momento muitas vezes, somos incentivados a

mecanização e robotização, afinal enfermagem é isso, cuidar com tempo, agilidade e indiferença?

Se fossemos treinados para o enfrentamento dessas condições às quais vivenciadas no estágio supervisionado, certamente buscaríamos tentativa individual de adaptação às circunstâncias adversas avaliadas como estressantes. Para isso, a compreensão de que somos seres humanos movidos por emoções contribuiria para melhor gestão de conflito interno e externo.

As emoções são sentimentos que dominam o nosso cérebro. Elas são classificadas em três grupos a saber: emoções fugazes: sentidas em qualquer momento; traços de personalidade são as emoções de longo prazo e o estado de espírito, que se encontra em algum ponto entre o primeiro e o segundo grupo, uma personalidade individual é compreendida como a presença de características que possibilitam a resistência aos estressores. Essas características são avaliadas em três dimensões, compromisso, controle e desafio.

Portanto, esse artigo visa identificar as emoções de longo prazo e o estado de espírito dos alunos matriculados no Curso Técnico em Enfermagem.

A natureza do trabalho dos profissionais da saúde diferencia os demais profissionais, por exemplo: o fato de trabalharem com pessoas doentes, que buscam a solução de suas dores da melhor forma possível exige desses profissionais características como compromisso com a verdade ao executar um procedimento, autocontrole em situações onde não há soluções imediatas para as dores do doente, equilíbrio em situações de conflito entre os familiares e o doente, amabilidade para compreender a dor na realização de um curativo, e conscienciosidade para aplicar a técnica ideal e segura mesmo ciente da dor que está ir a ocasionar ao doente na realização do curativo. Estudos sugerem que as relações entre traços de personalidade e desempenho podem ser não lineares e interativas. Por exemplo, a conscienciosidade interage com outros fatores dos cinco grandes modelos de personalidade para prever o desempenho (SONG et al., 2024) a complexidade do trabalho pode moderar essas relações, com inflexões ocorrendo em níveis diferentes de complexidade (LE et al., 2011). A confluência entre a personalidade do indivíduo e o ambiente de trabalho é importante para a satisfação no trabalho. Traços como neuroticismo e abertura interagem com a média da personalidade da ocupação para influenciar a satisfação (TORNROOS et al., 2019). Traço de personalidade disfuncionais, como neuroticismo elevado pode prever

negativamente o desempenho em certas áreas, como o desempenho contextual (MOSCOSO & SALGADO, 2004)

2 OBJETIVO

Identificar as emoções de logo prazo e o estado de espírito dos alunos matriculados no Curso Técnico em Enfermagem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O Método de abordagem foi o hipotético dedutivo que é aquele que se inicia com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese (Gil,2002).Nesse contexto este estudo teve como problemática “Os futuros profissionais Técnicos em enfermagem têm o conhecimento de suas características individuais? São motivados ao aprimoramento da autoeficácia, autocompaixão, identidade profissional e satisfação com a vida? Para a contextualização desse problemática, as autoras pautaram -se na pesquisa empírica, observação efetuada durante a realização dos estágios supervisionados ao se deparar com as dificuldades suas e dos colegas, acrescido dos relatos dos colegas em sala de aula. Pesquisas bibliográficas foram realizadas em arquivos nacionais (Google Acadêmico e Scielo), com os descritores” Tipos de personalidades” e “Influência da personalidade na profissão”, sendo utilizado diversos artigos publicados ns bibliotecas virtuais nacionais e internacionais, para a busca desses estudos utilizou a ferramenta Elicit, realizando a pergunta “Como a diferentes dimensões da personalidade, interferem nos resultados para uma um cuidado de enfermagem assertivo e na saúde do colaborador no ambiente de trabalho?, além das buscas textuais já descrita, realizou-se a coleta de dados junto a pessoas que tiveram experiência prática no contextualização da problemática. Gil afirma que a coleta de dados e a pesquisa bibliográfica têm o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explicitado. O Instrumento escolhido pelas autoras foi um questionário formulado pela mesma contendo 16 questões objetivas sobre situação observadas e vivenciadas em campo de estágio

supervisionado e em sala de aula (Apêndice A) buscando medir atitudes, opiniões e comportamento dos participantes, o método escolhido para essa mensuração foi a escala de LIKERT por ser um instrumento que oferece uma série de opções de resposta que variam em um espectro, geralmente de total concordância a total discordância, permitindo que os respondentes indiquem seu nível de acordo com uma afirmação específica. Por exemplo: Discordo, se discorda ou se a afirmação for em grande parte falsa, Neutro, se for neutro sobre a afirmação, se não conseguir decidir, ou se a afirmação for igualmente verdadeira e falsa, Concordo se concorda ou se a afirmação é em grande parte verdadeira e, por fim, Concordo totalmente se concorda totalmente ou se a afirmação é definitivamente verdadeira.

A população alvo foram os alunos matriculados no curso de Técnico em Enfermagem da ETEC Rodrigues de Abreu, um total de 111 alunos. Sendo assim distribuídos 1ºMódulo 32 alunos, 2ºMódulo 29 alunos, 3ºMódulo 27 alunos e 4ºmódulo 23 alunos. O universo da pesquisa foi a ETEC Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru Estado de São Paulo.

O Instrumento da pesquisa foi aplicado por via impressa presencialmente em sala de aula no período do dia 07/04/2025 ao dia 14/04/2025, no dia da aplicação todos os presentes foram convidados a participar, foi lido o TCLE (Apêndice B) esclarecido as dúvidas sobre a pesquisa existente, todos os presentes nos diversos módulos aceitaram de boa vontade participar da pesquisa. A amostragem para a presente pesquisa foi de 21 alunos participantes matriculados no 1ºMódulo, 20 alunos participantes matriculados no 2ºMódulo, 26 alunos participantes matriculados no 3ºMódulo e 16 alunos participantes matriculados no 4ºMódulo, totalizando 83 alunos participantes. Foi excluído 11 alunos no 1ºMódulo, 09 alunos no 2ºMódulo, 01 aluno no 3ºMódulo e 07 alunos no 4ºmódulo por não estarem presente em sala de aula, no dia em que foi realizado a aplicação do instrumento de pesquisa, totalizando 28 alunos excluídos da população alvo. Como supracitado a escala de LIKERT, permite avaliar o grau de concordância com uma afirmação ou pergunta, fornecendo dados quantitativos e qualitativos. Para a análise descritiva foi utilizada a média e a porcentagem por distribuição, para cada questão as autoras definiram o padrão de resposta objetivando identificar os fatores dos cinco grandes modelos de personalidade a saber: abertura a experiência, conscienciosidade (ética de trabalho), extroversão, amabilidade, reações naturais ou neuroticismo. Considerou como padrão de faixa para o quantitativo obtido por módulo o seguinte percentual: 0 a 20

muito baixo, de 21 a 44 baixo, de 45 a 71 meio, de 72 a 100 alto. Calculou-se o total de amostragem por módulo, visto que a realidade de cada grupo é diferente, os participantes responderam considerando as opções da escala. O total em porcentagens para cada opção, permitiu uma visão geral de faixa de distribuição das respostas por módulo, os quais foram colocados em gráficos de barras para visualizar a distribuição das respostas e comparar as respostas entre diferentes grupos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso da habilitação de Técnico em Enfermagem, proposto pelo Centro Paula Souza visa acompanhar as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho. Especialmente na área da Saúde e no campo da Enfermagem, procura formar alunos capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano, desenvolve competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício da profissão, induz a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida na sua prática profissional. Por compreender a complexidade do modelo de assistência à saúde, a instituição em seu plano de curso número 168, atualizado em 20/07/2022 enfatiza na justificativa para essa habilitação, que o modelo de assistência à saúde busca a integralidade como um princípio ou diretriz que contempla as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença mediante a promoção, proteção, recuperação e reabilitação, inclui que a humanização do cuidado, deve ser difundido como uma nova cultura da saúde na educação profissional. Pontua que para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas.

Por fim, defini o itinerário formativo que pretende atender o ensino dessa prática complexa da seguinte maneira: O primeiro módulo não comporta terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que

subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes. Os primeiro e segundo módulos corresponderão à Qualificação Profissional de Auxiliar em Enfermagem, que será certificada ao aluno que os concluir, já o terceiro módulo não terá caráter de terminalidade e não conduzirá à qualificação profissional, trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo. E finalizando o processo cursando os quatro módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente. (Centro Paula Souza,2022).

Conforme supracitado o 1º Módulo é somente teórico, já o 2º Módulo tem o estágio supervisionado compondo 80% do tempo, e 20% de aulas teóricas. No 3º Módulo é novamente totalmente teórico, porém com uma carga de horas aulas inferiores as do primeiro módulo, e finalizando o 4º módulo é 70% das horas aulas realizadas com estágio supervisionado e 30% aulas teóricas. Sendo 600hs- aulas teóricas para o 1º Módulo; 220hs -aulas para teoria e 460hs para estágio supervisionado no 2º Módulo; 480hs -aulas teóricas para o 3º Módulo e 180hs - aulas para teoria e 280hs para estágio supervisionado no 4º Módulo. (Centro Paula Souza,2022). Foi no processo do cumprimento desse itinerário formativo que as autoras constituíram a mola propulsora dessa pesquisa - Os futuros profissionais Técnicos em enfermagem têm o conhecimento de suas características individuais? São motivados ao aprimoramento da autoeficácia, autocompaixão, identidade profissional e satisfação com a vida? Essa ideia surge devido a característica dessa profissão, plenamente contextualizada na justificativa do curso, contudo, não nas bases tecnológicas no decorrer de cada módulo, não há nenhuma disciplina que nos induza a tal reflexão ou aprendizado, não somos estimulados a compreender nossas emoções, e também não somos provocados a desenvolver uma personalidade individual, pautada nas característica compromisso, controle e desafio.

Entretanto, quando estamos realizando o cumprimento dos estágios supervisionados nos deparamos com esses desafios diariamente, sem preparo. Sabemos que as emoções determinam nossa qualidade de vida. Elas acontecem em todos os relacionamentos que nos interessam: no trabalho, em nossas amizades, nas interações familiares e em relacionamentos íntimos. Nesse sentido conhecer e identificar nossas emoções podem evitar danos estressores, conduzindo

o agir de um modo que achamos realista e apropriado ao interferir no processo de trabalho, na comunicação e interação para com a equipe multiprofissional, paciente e familiares e na resolução problemas. Devido a isto, esta pesquisa, buscou identificar as emoções de logo prazo e o estado de espírito dos 83 alunos matriculados no Curso Técnico em Enfermagem distribuídos nos quatros módulos.

A personalidade é entendida como o desenvolvimento global do sujeito, aquilo que possibilita ao homem o domínio da própria conduta, é um elemento humano e subjetivo, única em cada sujeito, que é manifestada nas ações conscientes no meio que ele vive. A escola, por sua vez, é um espaço social que precisa oferecer condições para que os alunos aprendam conhecimentos referendados socialmente na profissão escolhida e para que se constituam plenamente humanos no decurso dos processos educativos vivenciados (SAVIANI, 2013; DUARTE, 2011). Estudos afirmam que a tomada de consciência, todavia, das próprias ações e da conduta no meio social, bem como o domínio e a articulação das operações psíquicas, são processos que demoram a se manifestar no ser humano, o processo para a do domínio e a articulação das operações psíquicas inicia na adolescência, sua culminação se dá no início da vida adulta e resulta na personalidade do sujeito. Aqui cabe pontuar que cursando o Técnico em Enfermagem, nos deparamos com uma sala de aula mista, ou seja, composta por adolescentes, adultos jovens e adultos chegando a senescência. No perfil amostral da idade, constatamos que cursando o 1º Módulo há prevalência de faixa etária de 21 a 30 anos é de 80% dos entrevistados e 19% dos entrevistados afirmam se enquadrar na faixa etária de 31 a 49 anos. No 2º Módulo e 3º Módulo observamos ter o mesmo perfil para as faixas de idade sendo, 50% dos entrevistados encontram se com idades entre 18 a 30 anos e 40%, estão na faixa de 31 a 50 anos, e por fim 10% com idade igual o acima de 51anos. Já no 4º Módulo o destaque ficou por conta dos com faixa etária de 18 a 30 anos 60% e 30% da sala afirmaram estar na faixa etária de 31 a 50 anos enquanto que 10% afirmaram ter 50 anos ou mais.

Bozhóvich em 1987 descreve que a personalidade psicologicamente madura é quando o homem atingiu um certo alto nível de desenvolvimento psíquico, que lhe confere capacidade de se comportar independentemente das circunstâncias que o atuem imediatamente (e mesmo contra elas), sendo guiado por seus próprios objetivos, conscientemente traçados. Conclui que essa independência lhe conferirá um caráter ativo, e não reativo, do comportamento do homem que o torna não

escravo das circunstâncias, mas dono delas e de si mesmo. Diante de tal afirmação, inferimos que o despertar desse autoconhecimento nos alunos desde o primeiro módulo, contribuiria para que os mesmos tivessem sucesso em estruturar a prática de tarefas escolares, com planejamento, compromisso, controle e desafio.

Hoje o teste mais indicado para verificar a personalidade é Big Five, seu conceito emergiu de estudos de análise fatorial realizados por psicólogos nas décadas de 1940 e 1950. Os primeiros trabalhos focaram em identificar dimensões de personalidade por meio de análises estatísticas de dados empíricos. O modelo Big Five foi formalizado nos anos 1980 por pesquisadores como Robert McCrae e Paul Costa, com base no trabalho de Lewis Goldberg e Raymond Cattell, por isso é um teste que oferece uma medida concisa dos cinco fatores da personalidade, bem como as seis facetas que definem cada fator. Os cinco grandes fatores são abertura, conscienciosidade (Ética de Trabalho), extroversão, amabilidade e reações naturais e ou neuroticismo.

A CONSCIENTIOSIDADE diz respeito a maneira como controlam, regulam e direcionam os impulsos, ter uma pontuação alta nesse fator significa descrever um indivíduo portados das seguintes características: consciencioso, disciplinado, eficiente, bem organizado, gosta de detalhes precisos, forte senso de dever. Já uma pessoa com pontuação baixa significa dizer que possuem as seguintes características espontâneo, desorganizados, prefere planos flexíveis, não gosta de detalhes precisos. (Big Five).

Para identificar o percentual de conscienciosidade existentes nos alunos entrevistados formulou-se os questionamentos descritos a seguir, tendo como padrão para mensuração as opções descritas em vermelho.

1-De que maneira você aborda um erro cometido durante o processo assistencial de um paciente?

Prefiro evitar refletir sobre o ocorrido
Sinto-me desestabilizado, mas continuo prosseguindo com a minha tarefa.
Absorvo a experiência do erro e empenho-me em aprimorar minhas práticas.
Experimento um sentimento de culpa que me impede de superar a situação de imediato.

Fonte: As próprias autoras

4-Ao tomar uma decisão relacionada ao cuidado de um paciente, qual fator você considera primordial?

Priorizo dados objetivos e evidências científicas como base para a tomada de decisão.
Levo em conta a opinião da equipe, priorizando a perspectiva coletiva.
Busco estabelecer uma harmonia entre os dados objetivos e as necessidades emocionais envolvidas.
Valorizo o bem-estar emocional do paciente e de sua família, considerando suas necessidades afetivas.

Fonte: As próprias autoras

11-Em um cenário em que se encontra múltiplos pacientes críticos, como você procede para determinar a ordem de atendimento?

Opto por atender, inicialmente, o paciente que chegou primeiro, adotando uma abordagem temporal para a organização do atendimento.
Utilizo rigorosamente um protocolo de triagem, como o START, para priorizar aqueles em condição mais grave, seguindo critérios clínicos objetivos.
Solicito colaboração de outros profissionais para uma avaliação conjunta da situação, visando determinar a melhor abordagem assistencial.
Sinto-me indeciso, sem saber por onde começar, o que pode comprometer a agilidade no atendimento.

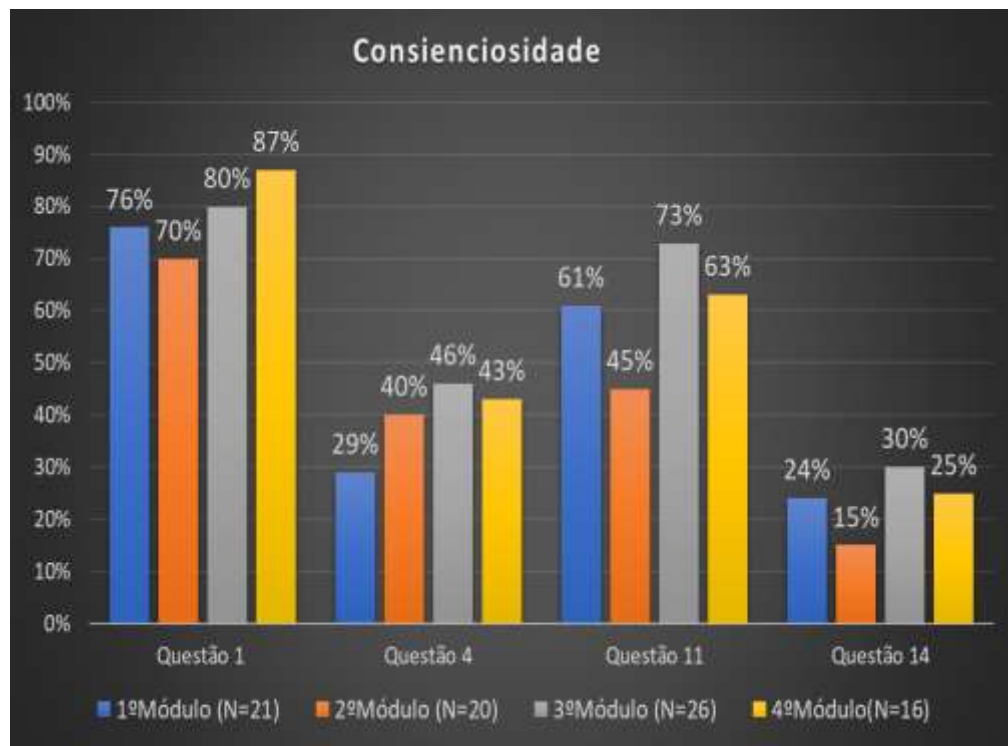
Fonte: As próprias autoras

14-Como você reage quando precisa tomar decisões rápidas em situações de estresse?

Sinto a necessidade de um breve momento para reflexão, a fim de ponderar as possíveis consequências antes de tomar qualquer atitude.
Experimento uma sensação de ansiedade, contudo, sou capaz de contornar essa aflição e seguir adiante com a ação necessária.
Mantenho uma compostura serena, concentrando-me rigorosamente nas tarefas necessárias e agindo com precisão, sem me deixar afetar pelo cenário adverso.
Sinto-me excessivamente sobrecarregado e encontro dificuldades substanciais para tomar decisões de maneira eficiente e assertiva.

Fonte: As próprias autoras

Gráfico 1- Percentual de pontuação para os alunos entrevistados, por módulo mediante a escolha individual de cada aluno



Fonte: As próprias autoras 2025

No Gráfico 1 verifica -se a pontuação por módulo de conscienciosidade, o questionamento foi direcionado visando levar os alunos a admitirem erros e questiona como os mesmos lidam em questões de pressão e situação que exijam uma sequência de protocolo no cuidado com o cliente/paciente. Ou seja, buscou compreender a reação dos entrevistados no contexto interno (emoções de controle) e no contexto externo (emoções de compromisso). As emoções podem ser desencadeadas por eventos internos ou externos, e suas reações podem variar amplamente, desde mudanças fisiológicas até expressões faciais e comportamentos, neste contexto observamos no Gráfico 2 o percentual que faz referência às manifestações da emoção no indivíduo, tanto em termos de experiências subjetivas (internas, questões 1 e 14) quanto de respostas comportamentais visíveis (externas ,questões 4 e 11).

Nota-se que a percepção interna dos alunos foi totalmente abstrata para a resposta da questão 1 se correlacionarmos os resultados com a questão 14. O percentual dos módulos 1º,3º e 4º foram alto, apenas 2º módulo obteve uma

pontuação média. Destaca que o enunciado da questão, está na primeira pessoa para abordagem de um erro, em um sentido figurativo -” de que maneira você aborda um erro cometido durante o processo assistencial de um paciente?”. Já a questão 14 coloca o leitor como sujeito principal da ação “Como você reage quando precisa tomar decisões rápidas em situações de estresse?” Aqui, os resultados encontram-se em curva descendente se comparado com os resultados da questão 1, contudo, em curva ascendente se comparado os resultados dessa questão entre os valores obtidos por cada módulo, vejamos: 1º módulo pontuou 24% , 3º módulo pontuou 30% e 4º módulo pontuou 25% todos os referenciado pontuaram baixo, já o 2ºmódulo pontuou muito baixo 15%.

Aqui é importante enfatizar a problemática inicial para a escrita desse artigo: os futuros profissionais Técnicos em Enfermagem têm o conhecimento de suas características individuais? Recordemos a hipótese: presumimos que não temos o conhecimento de nossos sentimentos e emoções, e muitas vezes, só nos conscientizamos do turbilhão de emoções, quando estamos realizando os estágios supervisionados, ou seja, convivendo com a dor do outro e as nossas. Nesse momento muitas vezes, somos incentivados a mecanização e robotização, afinal enfermagem é isso, cuidar com tempo, agilidade e indiferença? Podemos inferir, que não há conhecimento das características individuais, e nem das nossas emoções, e que, sim somos “forçados” nos estágios supervisionados que ocorre no segundo módulo, a nos conhecer melhor devido a presença de exigências pedagógicas que nos induz a resistência aos estressores como compromisso para com cada tarefa que deve ser iniciada e terminada , controle do tempo, do conhecimento teórico, das emoções e desafio de correlacionar e contextualizar o teórico-prática, e aceitar as diferenças emocionais existentes no colega que compõem a equipe de estágio supervisionado.

A confluência entre a personalidade do indivíduo e o ambiente de trabalho é importante para a satisfação no trabalho. Nesse sentido, percebemos que a inferência proposta se confirma com as baixas pontuações e muito baixa no 2ºmódulo. Nas questões 4 e 11 verificamos que os resultados seguem no mesmo viés abordado para análise das questões 1 e 14. Pontua-se que na questão 4 “Ao tomar uma decisão relacionada ao cuidado de um paciente, qual fator você considera primordial?” a pontuação foi de 29% e 40% (baixa) para o 1º e 2º módulo respectivamente, para o 3º módulo foi 46% e 4º módulo teve a pontuação

de 43%. Já os resultados para a questão 11, no a pontuação ficou na faixa da média para os módulos 1º com 61%, 2º com 45% e 4º 63%, já o módulo 3º pontuou alto 73%. Esse resultado nos trouxe muitas reflexões, pois o questionamento foi: em um cenário em que se encontra múltiplos pacientes críticos, como você procede para determinar a ordem de atendimento?

A reflexão ficou por conta da grade do curso, o 1º módulo não teve aula de Primeiros Socorros obteve uma pontuação mais alta do que o 2º módulo que está cursando essa disciplina, o 3º módulo pontuou alto, seria devido as aulas de Urgência e Emergência, seguindo nesse raciocínio, por que o 4º módulo pontuou mais baixo que o 3º módulo já tendo cumprido as aulas teóricas e práticas de Urgência e Emergência?

A AMABILIDADE reflete as diferenças individuais na preocupação e a harmonia social. Indivíduos amáveis valorizam se dar bem com o outro. Pontuação alta nesse fator é encontrada em indivíduos com as seguintes características: compassivo, ansioso por agradar, bem humorado, prefere cooperação à competição e o conflito, em compensação os indivíduos com baixa pontuação são teimosos, cético, competitivo, orgulhoso, prefere competição à colaboração. (Big Five).

Para identificar o percentual de amabilidade existentes nos alunos entrevistados formulou-se os questionamentos descritos a seguir, tendo como padrão para mensuração as opções descritas em vermelho.

2-Como você se comporta ao testemunhar o sofrimento de um paciente?

Sinto-me impulsionado a interceder de qualquer maneira possível para diminuir o sofrimento
Experimento uma profunda emoção, mas mantenho a objetividade e o foco nas necessidades assistenciais.
Opto por preservar uma certa distância emocional em relação ao sofrimento alheio.
Sinto-me desconfortável e, por conseguinte, busco evitar a situação de maneira geral.

Fonte: As próprias autoras

6-Como você se comporta quando observa que um colega está enfrentando dificuldades em uma tarefa?

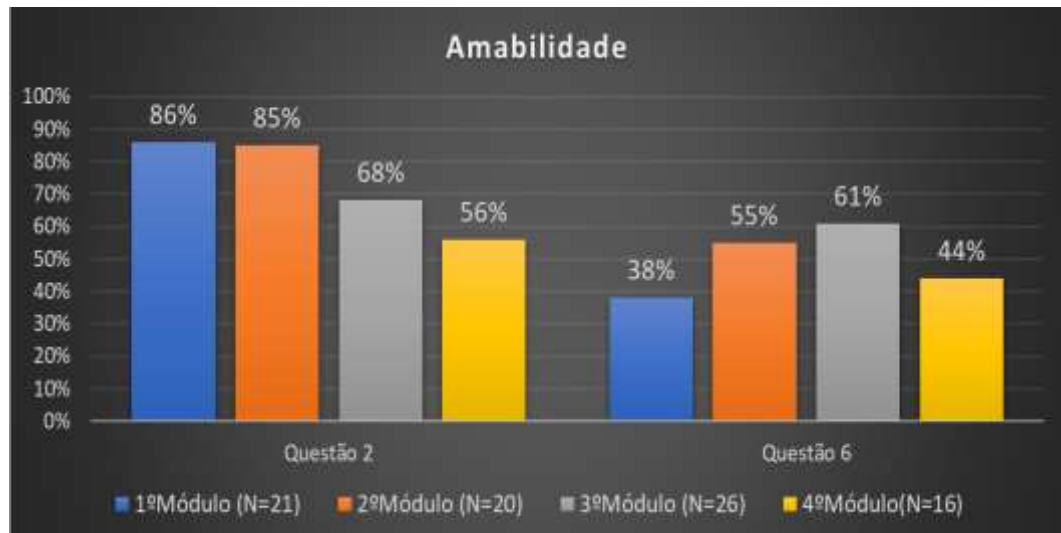
Prefiro concentrar-me exclusivamente nas minhas próprias responsabilidades, sem me envolver nas tarefas dos outros.
Presto ajuda, mas apenas quando solicitado ou quando a necessidade é claramente expressa.

Imediatamente ofereço assistência, buscando contribuir para a resolução da dificuldade.

Acredito que cada indivíduo deve ser capaz de resolver suas dificuldades por conta própria, sem recorrer a apoio externo.

Fonte: As próprias autoras

Gráfico 2- Percentual de pontuação para os alunos entrevistados, por módulo mediante a escolha individual de cada aluno



Fonte: As próprias autoras 2025

Na enfermagem, a amabilidade se refere a um traço de personalidade que engloba características como ser gentil, atencioso, empático e cooperativo. É um componente crucial para construir relações positivas com pacientes e colegas, facilitando a comunicação, a confiança e o trabalho em equipe. Buscando identificar essas características nos alunos perguntou-se “Como você se comporta ao testemunhar o sofrimento de um paciente?” (questão 2), verifica-se nos resultados que a empatia mensurada na ação e no sentimento com foco no resultado para a melhora do paciente a pontuação é alta no 1º e 2º módulo, sendo 86% e 85% respectivamente, já a pontuação do 3º e 4º módulo é média 68% e 56%, nos levando a questionar: as emoções não trabalhadas foram banalizadas? Robotizada? Ou o aluno encontrou em si o equilíbrio para o sentimento de empatia? Não temos a resposta para tais questionamentos, mas podemos inferir, esta ausência do autoconhecimento para com si e a empatia para com os colegas e ... seja o início no desequilíbrio das emoções, talvez a ponta do iceberg para o tão abordado rótulo de que a profissão da enfermagem é a causa dos transtornos mentais.

A questão 3 verificou o “ser cooperativo” componente crucial para construir relações positivas com colegas, visto que na profissão de enfermagem como em todas as demais, não se trabalha sozinho, nesse sentido perguntou “Como você se comporta quando observa que um colega está enfrentando dificuldades em uma tarefa? Aqui as autoras lembram de situações ocorridas no segundo módulo, quando durante os estágios supervisionados, ocorre uma “chuva” de trabalhos a serem realizados extraclasse com a equipe de estágio, esse contexto, aproxima a equipe que compõem os grupos de estágios supervisionados, porém a determinação do planejamento para com as tarefas assim como o compromisso e confiança no trabalho em equipe, torna esse momento como “obrigatório” e não como uma característica sendo trabalhada, o resultado no Gráfico 2, percentual por módulos para a resposta 3 valida isso, o 1º módulo pontua baixo 38%, 2º, 3º pontuam médio sendo 55% 2ºmódulo; 61% 3ºmódulo e no 4ºmódulo a pontuação foi de 44% baixo novamente. Deveria ser médio, se o pedagógico tivesse como meta o plano de curso, primar por profissionais resilientes para atender as demandas encontradas no cotidiano da profissão. O termo “resiliência” é usado frequentemente na engenharia. David D.D. Woods psicólogo cognitivo define a resiliência como a habilidade “compreender como o sistema se adapta, e a quais tipos de perturbação no ambiente”, ou seja, é um processo, não é algo estático, se desenvolve com o tempo. Não há como validar que a escola foi um ambiente que propõem estratégias de aprendizado para motivar os futuros profissionais a serem profissionais com autocontrole, o que os resultados esclarece conhecendo o meio ambiente de cada módulo, é a persistência de alguns alunos, pelo simples fato de não querer desistir. Fica a dúvida será que a proposta do plano de curso “o profissional Técnico em enfermagem no futuro, será um trabalhador capaz de identificar situações novas, de organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, resolver problemas?

O fator denominado ABERTURA significa ser um indivíduo que é aberto a novas experiências, descreve uma dimensão do estilo cognitivo que distingue pessoas imaginativa e criativa de pessoas praticas convencionais. Quanto as características, aquele que pontua alto é imaginativo, mente aberta, experimental, prefere resolução criativas de problemas conceituais, já para aqueles com pontuação baixa as características que se destaca é tradicionalista, pé no chão,

prático conservador, prefere perspectivas tradicionais a resolução técnica de problemas. (Big Five). Para identificar o percentual de abertura existentes nos alunos entrevistados formulou-se os questionamentos descritos a seguir, tendo como padrão para mensuração as opções descritas em vermelho.

3- Qual é a sua estratégia preparatória para um exame ou para um dia de estágio?

Deixo para a última hora, concentrando todos os esforços nas atividades na véspera do evento
Combino métodos organizacionais com flexibilidade, ajustando-me de acordo com a necessidade do momento.
Opto por uma abordagem mais fluida e adaptável, ajustando-me conforme os desafios e as circunstâncias do dia surgem.
Estruturei com precisão todas as minhas atividades antecipadamente e sigo de forma rigorosa um cronograma preestabelecido.

Fonte: As próprias autoras 2025

5- De que maneira você reage diante de situações altamente estressantes, como o manejo de um paciente crítico ou a realização de uma prova desafiadora?

Experimento uma leve ansiedade, mas sou capaz de administrar a situação com competência.
Mantenho a serenidade e concentro-me na busca por soluções eficazes.
Sinto-me intensamente nervoso e levo um tempo considerável para restabelecer meu equilíbrio emocional.
Busco evitar ao máximo situações que provoquem esse tipo de tensão.

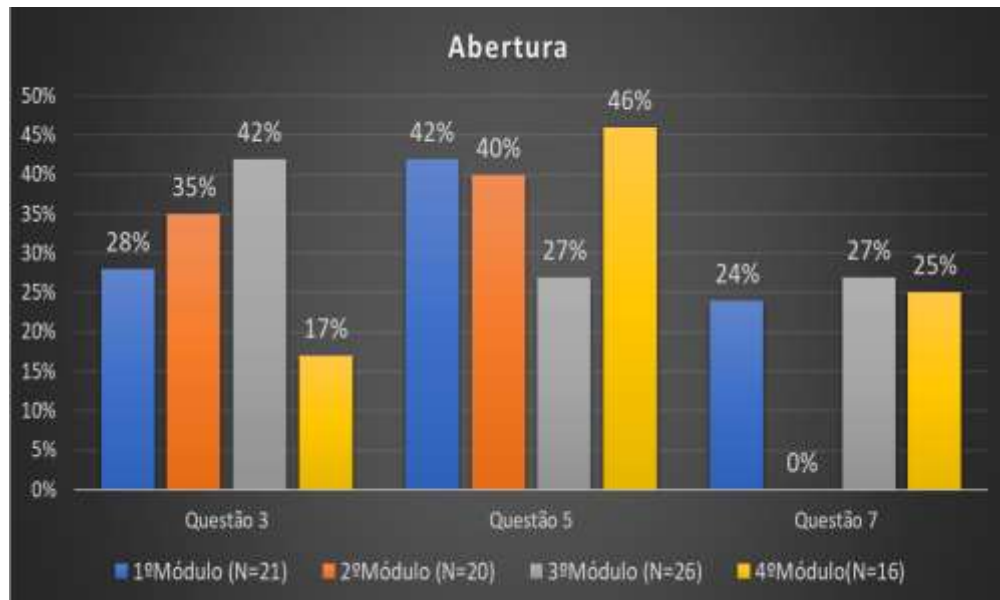
Fonte: As próprias autoras 2025

7- De que maneira você organiza suas atividades em um dia repleto de compromissos acadêmicos e práticos, como estudos e estágios?

Prefiro lidar com as tarefas de maneira mais espontânea, conforme elas surgem ao longo do dia.
Elaboro uma lista de afazeres, embora nem sempre a siga de forma estrita.
Utilizo uma agenda e sigo meticulosamente um planejamento detalhado para gerenciar as tarefas.
Frequentemente me sinto sobrecarregado, com dificuldades para administrar as diversas demandas.

Fonte: As próprias autoras 2025

Gráfico 3- Percentual de pontuação para os alunos entrevistados, por módulo mediante a escolha individual de cada aluno



Fonte: As próprias autoras, 2025

A abertura para novas experiências é um traço de personalidade importante no ambiente de trabalho, pois está relacionada à capacidade de adaptação, criatividade e inovação. Algo muito importante para o profissional de enfermagem, frente a rotina de dupla jornada, muitas vezes trabalham em hospitais diferentes com protocolos de atendimento e ferramentas de trabalho inovadoras. A questão 3 e 7 verifico como o aluno organiza atividades escolares na sua rotina diária, o resultado evidencia um percentual baixo para “Qual é a sua estratégia preparatória para um exame ou para um dia de estágio?” sendo 28% 1ºmódulo, 35% 2ºmódulo e 42% 3ºmódulo, já o 4ºmódulo pontuou 93% pontuação alta. Já para o questionamento “De que maneira você organiza suas atividades em um dia repleto de compromissos acadêmicos e práticos, como estudos e estágios?” 2ºmódulo obteve 0% na pontuação e o 4ºmódulo 6% muito baixo, 1º módulo e 3ºmódulo obtiveram pontuação baixa sendo 24% e 27% respectivamente. A questão 5 buscou verificar o quantitativo de abertura para situações com elementos desafiadores no contexto pratico e teórico “De que maneira você reage diante de situações altamente estressantes, como o manejo de um paciente crítico ou a realização de uma prova desafiadora?” Somente o 4ºmódulo pontuou médio, os demais módulos tiveram pontuação baixa, a saber: 1º módulo 42%, 2ºmódulo 40% e 3ºmódulo 27%.

A média geral ficou em 22,5%, enquadrando-se na faixa de baixo nível de abertura. O resultado geral revela uma significativa dificuldade de planejamento detalhado e organização eficiente, o que pode comprometer o rendimento prático e teórico. Essa limitação pode estar relacionada à falta de estímulo a práticas de autogestão ao longo do curso, dificultando o desenvolvimento da autonomia e da disciplina pessoal. Os resultados sugerem que os alunos, ainda não desenvolveram plenamente competências como adaptabilidade, criatividade, abertura a novos métodos e organização autônoma.

A presença desses traços é especialmente importante na área da saúde, onde a imprevisibilidade e a complexidade das situações exigem pensamento flexível e ações inovadoras. Dessa forma, recomenda-se a incorporação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas características, como metodologias ativas de ensino, uso de simulações realísticas, trabalho por projetos e atividades de reflexão crítica. Tais estratégias podem contribuir significativamente para a formação de profissionais mais abertos, adaptáveis e preparados para os desafios do mercado de trabalho em saúde.

O fator NEUROTICISMO (reações naturais) refere-se à tendência de experimentar sentimentos negativos. Indivíduos com pontuações alta experimentam reações emocionais negativas e sentimentos de ansiedades, propenso a se preocupar, facilmente se chateiam. De maneira oposta os indivíduos com pontuação baixa não se aborrecem facilmente em situações estressantes, são relaxados, resilientes, calmo. (Big Five). Para identificar o percentual de neuroticismo existentes nos alunos entrevistados formulou-se os questionamentos descritos a seguir, tendo como padrão para mensuração as opções descritas em vermelho.

15-Imagine que você está no curso de Técnico de Enfermagem e tem uma discussão com colegas sobre a carga de trabalho nas aulas práticas. Alguns dizem que é muito pesada, enquanto outros acreditam que é equilibrada. Após a conversa, um dos seus professores compartilha uma nova abordagem para otimizar as atividades, tornando-as mais dinâmicas e menos cansativas. Como você reagiria?

Eu mudaria minha opinião imediatamente, achando que a nova abordagem pode realmente melhorar as coisas.

Eu consideraria a nova abordagem, mas manteria a minha opinião sobre a carga de trabalho, pois não acredito que isso resolva o problema.
--

Eu ficaria em dúvida e passaria a observar mais as próximas experiências para formar uma
--

opinião definitiva.
Eu continuaria a acreditar que a carga de trabalho é difícil, independentemente da abordagem do professor.

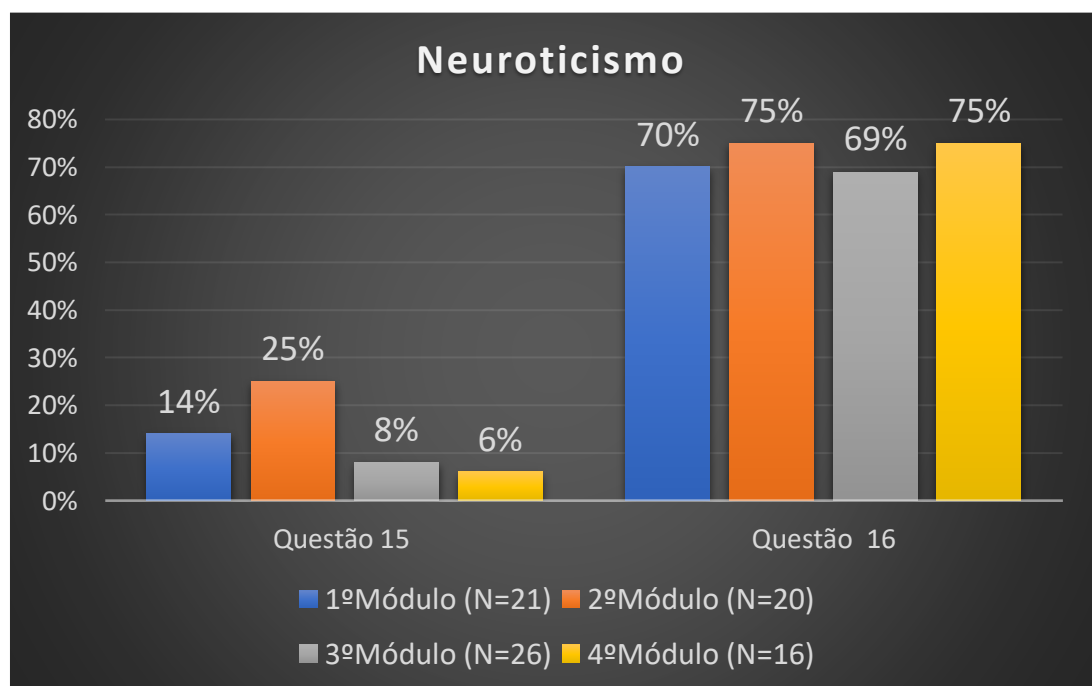
Fonte: As próprias autoras, 2025

16.Como você reagiria caso o professor aplicasse uma prova surpresa do conteúdo já administrado em sala de aula?

Usaria todo o meu poder de persuasão para convencer o professor a adiar a prova
Levaria uma reclamação formal para a direção uma vez que não fui comunicado sobre a avaliação com antecedência
Agiria com indiferença, uma vez que eu possuo boas notas e sei que a escola não reprova
Iria tentar pegar as respostas com os meus colegas durante a prova

Fonte: As próprias autoras, 2025

Gráfico 4- Percentual de pontuação para os alunos entrevistados, por módulo mediante a escolha individual de cada aluno



Fonte: As próprias autoras, 2025

O resultado expressado no Gráfico 4, permite verificar o percentual de reação naturais com tendência de experimentar sentimentos negativos, a questão 5 propõem aos alunos entrevistados que imagine uma discussão com colegas sobre a carga de trabalho nas aulas práticas, algo vivenciado pelas autoras, onde alguns colegas expõem seus sentimentos como “ sendo uma carga muito

pesada”, enquanto outros acreditam “ser uma carga equilibrada”. Após a conversa, um dos seus professores compartilha uma nova abordagem para otimizar as atividades, tornando-as mais dinâmicas e menos cansativas. Como você reagiria? A pontuação dos alunos foi muito baixa para o 3º módulo (8%) e 4ºmódulo (6%), o que configura não se aborrecem facilmente em situações estressantes, são relaxados, resilientes, calmo. O 1º e o 2º módulo também pontuaram baixo, sendo 14% e 25% respectivamente, percebe que em relação o percentual obtido pelos módulos o 2º módulo é o com pontuação mais alta.

Todos os módulos tiveram pontuação elevada na questão 16 “Como você reagiria caso o professor aplicasse uma prova surpresa do conteúdo já administrado em sala de aula?” o que configura imaturidade, insegurança, embora a faixa etária predominantes seja adultos, o 2º módulo apreço com a pontuação mais alta 75% sendo acompanhada pelo 4º módulo com o mesmo percentual, seguido pelo 1ºmódulo que pontuou 70% e pelo 3ºmódulo com pontuação média, ou seja , mais maduros emocionalmente e menos sensíveis?

A EXTROVERSÃO é marcada por um envolvimento pronunciado com o mundo externo, portanto, os indivíduos com pontuação alta têm como característica ser extrovertido, amável, assertivo, gosta de trabalhar com outras pessoas, gosta de papéis de liderança direta, em contrapartida os com baixa pontuação são reservado, formal, sério, quieto, prefere trabalhar sozinho, evita papéis de liderança direta. (Big Five).

Para identificar o percentual de extroversão existentes nos alunos entrevistados formulou-se os questionamentos descritos a seguir, tendo como padrão para mensuração as opções descritas em vermelho.

10-Qual é o seu comportamento quando um procedimento não se desenrola conforme o planejado ou esperado?

Sinto-me tomado por um nervosismo excessivo, o que compromete minha capacidade de manter o foco e de agir com eficácia.
Experimento certo grau de frustração, porém procuro internalizar o ocorrido e adapto-me de maneira ponderada às novas circunstâncias.
Recorro à assistência de outros profissionais para sanar a situação e restabelecer a ordem do procedimento com a devida competência.
Realizo ajustes imediatos no plano de ação, demonstrando agilidade e perseverança, e dou continuidade à execução com destreza.

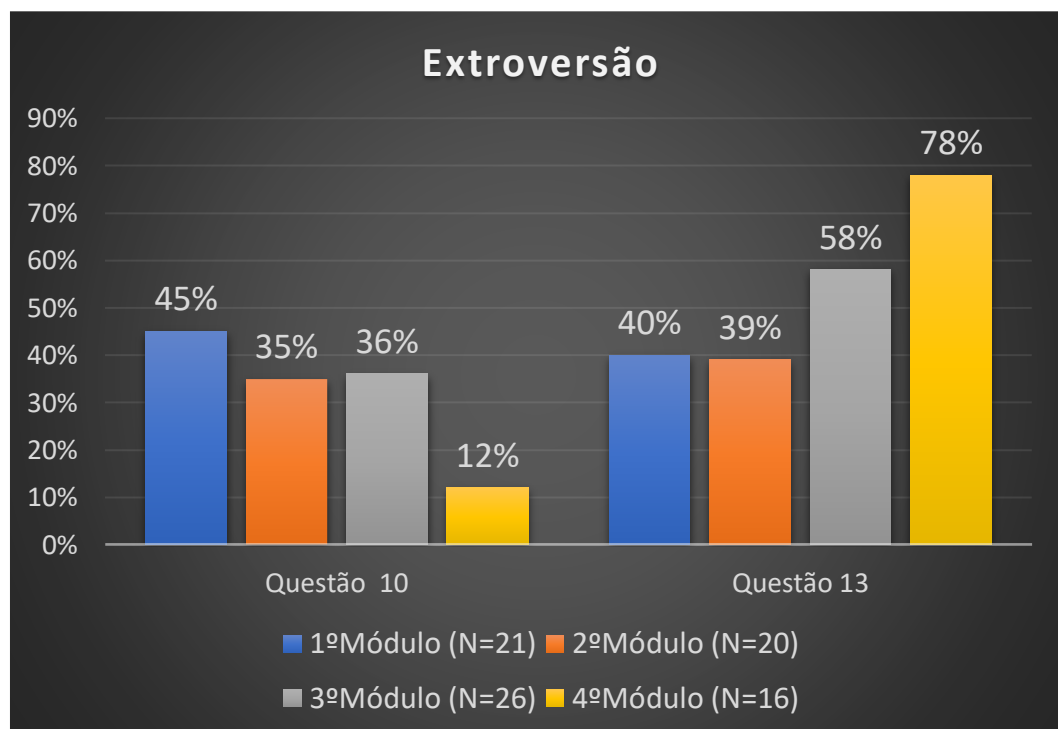
Fonte: As próprias autoras, 2025

13-Como você conduz sua atuação diante de conflitos ou desentendimentos que emergem no seio de uma equipe durante uma situação de emergência crítica?

Sinto-me constrangido e opto por me isolar, evitando qualquer envolvimento direto na resolução do impasse, o que compromete minha participação ativa na dinâmica grupal.
Tento contornar a discordância, buscando minimizar o impacto do conflito ao seguir com as atividades, sem me engajar diretamente na resolução da disputa.
Solicito a intervenção de uma autoridade hierárquica superior, demandando que um mediador experiente lide com a situação e restabeleça o equilíbrio e a eficácia operativa da equipe.
Proponho uma resolução rápida e eficiente do conflito, visando restabelecer a coesão grupal e redirecionar a atenção primordial para o paciente, evitando que a disputa interfira na qualidade do atendimento

Fonte: As próprias autoras, 2025

Gráfico 5- Percentual de pontuação para os alunos entrevistados, por módulo mediante a escolha individual de cada aluno



Fonte: As próprias autoras, 2025

Na questão 10 “Qual é o seu comportamento quando um procedimento não se desenrola conforme o planejado ou esperado?” Observou-se que os níveis estão entre uma porcentagem na média e uma porcentagem muito baixa. O 1º módulo apresentou um percentual de 45% (médio), indicando disposição inicial à

interação. Já o 2º módulo (35%) e o 3º módulo (36%) mostraram baixos níveis, o que caracteriza ser grupos individualista e não gostar de liderança. O 4º módulo obteve apenas 12%, classificado como muito baixo. A média geral da questão 10 foi de 32%, sendo classificada como baixo nível de extroversão entre os alunos.

Em contraste, a questão 13 “Como você conduz sua atuação diante de conflitos ou desentendimentos que emergem no seio de uma equipe durante uma situação de emergência crítica?” O 1º módulo (40%) e o 2º módulo (39%) mantiveram-se em nível baixo. O 3º módulo avançou para 58% (médio), demonstrando o desenvolvimento da autoconfiança nas relações interpessoais. O 4º módulo atingiu 78%, considerado alto, evidenciando a maturidade social. A média geral da questão 13 foi de 53,75%, sendo classificada como médio nível de extroversão. Destaca-se que profissionais extrovertidos tendem a se destacar em ambientes que exigem interação social, comunicação e trabalho em equipe. No entanto, a extroversão também pode levar a comportamentos impulsivos e falta de foco em tarefas individuais, o que pode ser prejudicial em ambientes que demandam concentração e precisão.

Como as diferentes dimensões da personalidade, interferem nos resultados para um cuidado de enfermagem assertivo e na saúde do colaborador no ambiente de trabalho? O Neuroticismo prejudica a produtividade laboral, Conscienciosidade e amabilidade beneficiam, extroversão não tem efeito significativo, e abertura apresenta impactos variados dependendo do contexto. Estudos publicados com abordagem para esse viés, concluiu que o Neuroticismo, consistente associado a resultados negativos de produtividade, tem maior probabilidade para Burnout, desequilíbrio emocional e menor satisfação no trabalho. A Conscienciosidade associada a resultados positivos, como maior desempenho e engajamento oferece menor probabilidade para o desenvolvimento da Burnout, os observou que esses têm comportamentos prudentes no trabalho e maior satisfação na sua prática. Amabilidade está ligado a comportamentos prudentes e responsáveis e maior satisfação no trabalho. Extroversão e Abertura apresentam efeitos bem variáveis dependentes do contexto, como: algumas associações positivas (por exemplo, proatividade, rede social) e algumas associações nulas ou negativas.

As autoras formularam as questões 8,9 e 12, com verificação para associação dos fatores, visto que o objetivo do teste é justamente esse, afirmar

que não somos senhores de uma única persona e sim, um conjunto de todas, por exemplo a amabilidade e extroversão se complementam, para que o profissional consiga dialogar com o paciente e aceite suas preferências de forma respeitosa e empática, sem rótulos. Em conjuntamente o senso do dever da conscienciosidade para que o cuidado ofertado seja amável. Pensando nesse contexto formulou as questões com o padrão de resposta direcionado ao objetivo, as quais estão destaca em vermelho.

8-Qual é a sua disposição frente ao aprendizado de novas técnicas ou abordagens no manejo e cuidado com o paciente?

Tenho muito interesse em buscar novos pontos de vista e metodologias, buscando incessantemente inovações que possam enriquecer minha prática profissional.
Aprecio o aprendizado de novas estratégias, mas mantenho uma tendência a seguir com maior perseverança os métodos e abordagens que já se mostram familiares e comprovadamente eficazes.
Só me interesse por novas abordagens caso elas apresentem uma utilidade indiscutível e diretamente aplicável à minha rotina profissional.
Demonstro resistência a modificações e mudanças, preferindo aderir rigidamente aos paradigmas estabelecidos.

Fonte: As próprias autoras, 2025

9-Como você se comporta diante de um paciente que demonstra sinais de medo ou ansiedade?

Emprego estratégias de distração, tentando desviar a atenção do paciente para ajudá-lo a se acalmar.
Proporciono uma explicação clara e serena sobre o procedimento, acompanhada de um apoio emocional constante, visando tranquilizar o paciente.
Delego essa responsabilidade a outro membro da equipe, considerando que outros profissionais possam ter mais habilidade para lidar com a situação emocional.
Encontro dificuldades para lidar com pacientes que apresentam fragilidade emocional, sentindo-me desconfortável em tais circunstâncias.

Fonte: As próprias autoras, 2025

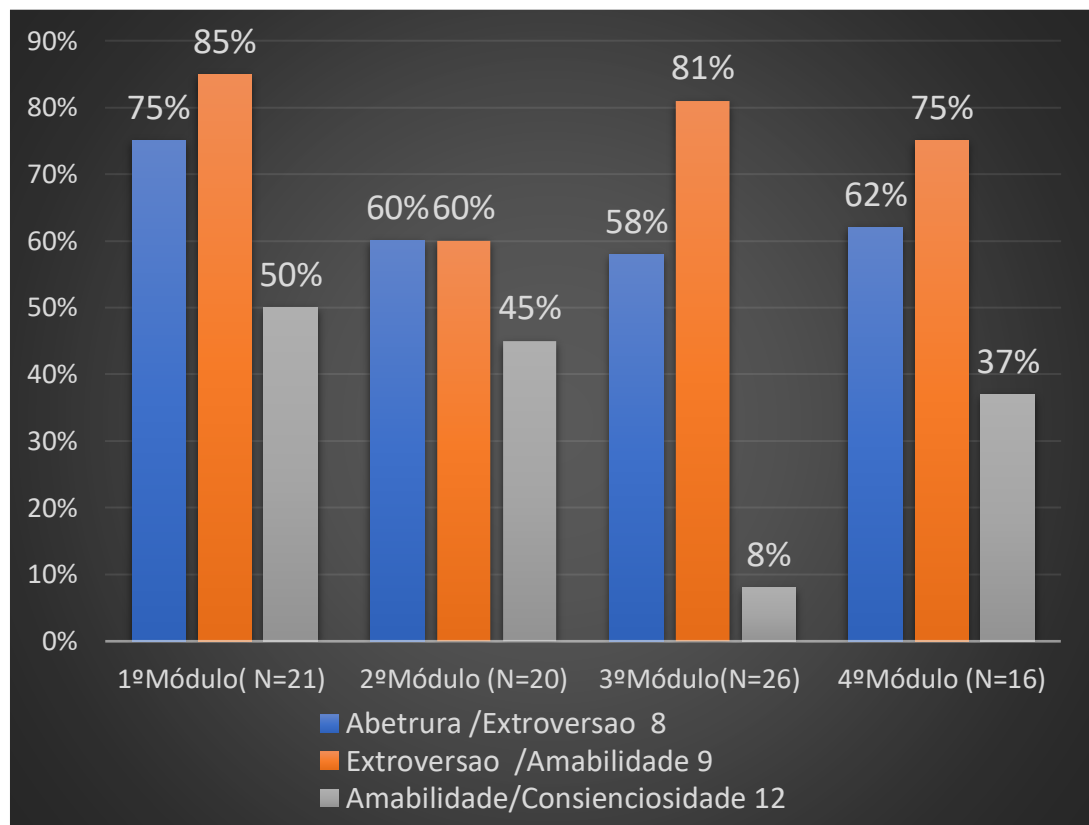
12-De que maneira você lida com a perda de um paciente, considerando o impacto emocional desse evento?

Reconheço a tristeza e a dor pela perda, mas direciono meu foco para o atendimento dos pacientes subsequentes, mantendo a produtividade e a qualidade do cuidado.
Fico profundamente abalado, tendo dificuldades em superar a perda, o que pode afetar minha capacidade de seguir em frente com minhas responsabilidades
Engajo-me em conversas com a equipe, buscando processar o ocorrido de maneira

coletiva e emocionalmente construtiva.
Prefiro evitar refletir sobre a situação, não abordando o ocorrido emocionalmente.

Fonte: As próprias autoras, 2025

Gráfico 6, percentual de escolha dos alunos para a mensuração da associação dos fatores da personalidade



No gráfico 6 observamos o percentual de cada módulo para as associações proposta, podemos afirmar que a pontuação média prevaleceu, seguido pela alta, baixo e muito baixo. O 1º módulo pontuou alto para Abertura/Extroversão (75%), Extroversão/Amabilidade (85%) e médio em Amabilidade/Conscienciosidade. O resultado demonstra que esse público, está motivado e há presença dessas características inerentes, pontuamos percentual da Amabilidade/Conscienciosidade de 50% características que representa a ética no trabalho e no cuidar. No decorrer do curso a o percentual decaiu, vejamos a pontuação do 2º módulo Abertura/Extroversão e Extroversão/Amabilidade (60%) médio e em Amabilidade/Conscienciosidade a pontuação foi de (45%) médio. O 3º módulo pontuou 58% (médio) em Abertura/Extroversão, 81%(alto) em Extroversão/Amabilidade e para Amabilidade/Conscienciosidade (8) muito baixa. O

4ºmódulo teve pontuação média (32%) em Abertura/Extroversão, 75%(alto) em Extroversão/Amabilidade e 37%(baixo) em Amabilidade/Consiensiosidade. Esse resultado nos intriga, certamente não podemos concluir ou validar nada. Entretanto o resultado nos convida a refletir sobre os profissionais e a ação profissional desses futuros profissionais. Qual identidade profissional deseja seguir? Pontuação baixa para Amabilidade/Consiensiosidade revela que o futuro ambiente profissional ou o meio contamina os alunos? Ou conforme aprofunda o conhecimento na profissão escolhida, se decepcionam com o meio? Ou ainda o ensino as práticas pedagógicas não motivam a consolidação da identidade profissional?

Objetivo proposto foi alcançado podemos afirmar com base nos resultados que as emoções de logo prazo e o estado de espírito dos alunos matriculados no Curso Técnico em Enfermagem tem uma média geral de pontuação para a Abertura/Extroversão de 63,75, Extroversão/Amabilidade de 75,25 e de Amabilidade/Consiensiosidade foi de 35. Responde então, que não são estimulados a autoeficácia e identidade profissional, são estimulados a autocompaixão. A hipótese de que não temos o conhecimento de nossos sentimentos e emoções, e muitas vezes, só nos conscientizamos do turbilhão de emoções, quando estamos realizando os estágios supervisionados, ou seja, convivendo com a dor do outro e as nossas, e por fim será mesmo que, enfermagem é , cuidar com tempo, agilidade e indiferença?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a premissa de que a formação do técnico em enfermagem deve transcender o ensino puramente técnico, incorporando o desenvolvimento de competências emocionais e o fortalecimento do autoconhecimento. Os achados indicam que, embora o curso técnico em enfermagem da ETEC Rodrigues de Abreu seja tecnicamente estruturado, ele ainda apresenta lacunas no que tange à promoção da construção da identidade profissional, ao fortalecimento emocional e ao desenvolvimento da autoeficácia entre os alunos. A observação de baixo autoconhecimento emocional e a variação desfavorável de traços de personalidade, como a queda de amabilidade e

extroversão e o aumento do neuroticismo em módulos avançados, apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica mais holística. Diante disso, sugere-se a inclusão de práticas educativas voltadas especificamente para o desenvolvimento das competências emocionais no currículo do curso técnico em enfermagem. Tais práticas poderiam envolver:

- Workshops e atividades de autoconhecimento: Promover espaços para que os alunos reflitam sobre suas emoções, valores, crenças e reações, auxiliando-os a desenvolver uma maior inteligência emocional.
- Treinamento em habilidades de comunicação e empatia: Reforçar a importância da comunicação eficaz e da escuta ativa, bem como o desenvolvimento da capacidade de se colocar no lugar do outro, essenciais para o cuidado humanizado.
- Programas de manejo de estresse e resiliência: Oferecer ferramentas e estratégias para que os alunos aprendam a lidar com o estresse inerente à profissão, prevenindo o burnout e promovendo a saúde mental.
- Mentoria e suporte psicológico: Disponibilizar acompanhamento individual ou em grupo para que os alunos possam discutir suas experiências, desafios e emoções, recebendo o suporte necessário para seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- Integração de disciplinas humanísticas: Inserir conteúdos que abordem a ética, a filosofia do cuidado e a psicologia da saúde, enriquecendo a formação e estimulando a reflexão sobre o papel do enfermeiro na sociedade.

Ao integrar essas sugestões, as instituições de ensino poderão preparar futuros profissionais de enfermagem não apenas com excelência técnica, mas também com a maturidade emocional e o autoconhecimento necessários para enfrentar os desafios da área da saúde, contribuindo para um cuidado mais humano e eficaz e para o bem-estar dos próprios profissionais.

A reflection on self-awareness to improve decision-making in career choice

Abstract: This study aims to reflect on the influence of personality and self-awareness in the choice and practice of the nursing technician profession. Considering that nursing is one of the most emotionally demanding professions, the presence of personality traits among students of the technical course at ETEC Rodrigues de Abreu was investigated, using the Big Five model (Openness, Conscientiousness, Extraversion, Agreeableness, and Neuroticism). The methodology adopted was the hypothetical-deductive method, with the application of a questionnaire based on the Likert scale, answered by 83 students distributed among the four modules of the course. The results showed a low level of emotional self-awareness and variation in personality traits throughout the training. A decrease in agreeableness and extraversion was observed in the more advanced modules, as well as high levels of neuroticism, a factor that may contribute to the development of stress and burnout. It is concluded that the technical nursing course, although technically structured, still lacks pedagogical strategies that promote the construction of professional identity, emotional strengthening, and the development of self-efficacy among students. It is suggested to include educational practices aimed at developing emotional competencies as a way to better prepare future professionals for the challenges of the healthcare field.

Keywords: Self-awareness; Personality; Nursing; Professional Identity; Big Five.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Organização Mundial da Saúde. Burnout, um “**Fenômeno Ocupacional**”: Classificação Internacional de Doenças. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupationalphenomenon-international-classification-of-diseases>.
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, 30(1), 159-165.
- De Hert S Burnout em profissionais de saúde: **Prevalência, impacto e estratégias preventivas**. Local Reg Anesth 2020; 13: 171–83.
- Razai MS, Kooner P, Majeed **A Estratégias e intervenções para melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde e reduzir o esgotamento**. J Prim Care Community Health 2023; 14: 1–3.
- Dubar, C. (2001). **La crise des identités professionnelles**. La Crise des Identités: L’interprétation D’une Mutation, 95-128.
- Slay, H. S., & Smith, D. A. (2011). **Professional identity construction: Using narrative to understand the negotiation of professional and stigmatized cultural identities**. **Human Relations**, 64(1), 85-107.
- Best, S., & Williams, S. (2019). Professional identity in interprofessional teams: findings from a scoping review. **Journal of Interprofessional Care**, 33(2), 170-181.]
- BOZHÓVICH, Lydia. Las etapas de formación de la personalidad en la ontogénesis. In: **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**. Moscú: Editorial Progreso, 1987.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo, SP: Centauro, 1978.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- Gil, Antônio Carlos. Como elaborar Projeto de Pesquisa. **Editora Atlas**. 4ª edição. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gilcomoelaborarprojetodepesquisa.pdf>
- Site: Teste de Personalidade 5 fatores <https://www.123test.com/personality-test/>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1997). **The five-factor theory of personality. Handbook of Personality: Theory and Research**.
- Goldberg, L. R. (1990). **An alternative description of personality: The big-five factor structure**. Journal of Personality and Social Psychology.
- Caspi, A., Roberts, B. W., & Shiner, R. L. (2005). **Personality development: Stability and change**. Annual Review of Psychology.
- Borgatta, E. F. (1964). The structure of personality traits: A factor analysis of personality data. **Psychological Review**.
- Tupes, E. C., & Christal, R. E. (1961). **Recurrent personality factors based on trait ratings**. U.S. Air Force Office of Aerospace Research.
- Centro Paula Souza, 168 – Plano de Curso do Curso Técnico em Enfermagem, atualizado em 20/07/2022.
- Woods, D. D. Essential characteristics of resilience engineering. In: Hollnagel, F.; Woods, D. D. e Leveson, N. **Resilience Engineering: concepts and precepts**, Burlington: Ashgate Publishing, 2006. pp. 21-34
- Elicit. "Personalidade e Produtividade no trabalho."

7 ANEXO

Apêndice -A Instrumento de pesquisa

1. Qual seu gênero?

(A)Feminino

(B)Masculino

(C)Outros: _____

2. Qual módulo você está cursando?

(A)Cursando 1º Módulo

(B)Cursando 2º Módulo

(C)Cursando 3º Módulo

(D)Cursando 4º Módulo

Leia com atenção cada questão e as alternativas para cada questionamento, em seguida escolha a resposta que melhor representa sua opinião para cada afirmação, conforme tabela abaixo.

-1	Discordo totalmente	Se você discorda veementemente ou se a afirmação é definitivamente falsa.
-2	Discordo	Se você discorda ou se a afirmação for em grande parte falsa.
-/+3	Neutro	Se você for neutro sobre a afirmação, se não conseguir decidir, ou se a afirmação for igualmente verdadeira e falsa.
+4	Concordar	Se você concorda ou se a afirmação é em grande parte verdadeira.
++5	Concordo totalmente	Se você concorda totalmente ou se a afirmação é definitivamente verdadeira.

1-De que maneira você aborda um erro cometido durante o processo assistencial de um paciente?					
	Discordo totalmente 1	Discordo parcialmente 2	Neutro 3	Concordo parcialmente 4	Concordo totalmente 5
Prefiro evitar refletir sobre o ocorrido.					
Sinto-me desestabilizado, mas continuo prosseguindo com a minha tarefa.					
Absorvo a experiência do erro e empenho-me em aprimorar minhas práticas.					
Experimento um sentimento de culpa que me impede de superar a situação de imediato.					
2 -Como você se comporta ao testemunhar o sofrimento de um paciente?					
Sinto-me impulsionado a interceder de qualquer maneira possível para diminuir o sofrimento.					
Experimento uma profunda emoção, mas mantenho a objetividade e o foco nas necessidades assistenciais.					
Opto por preservar uma certa distância emocional em relação ao sofrimento alheio.					
Sinto-me desconfortável e, por conseguinte, busco evitar a situação de maneira geral.					
3-Qual é a sua estratégia preparatória para um exame ou para um dia de estágio?					
Deixo para a última hora, concentrando todos os esforços nas atividades na véspera do evento					
Combino métodos organizacionais com flexibilidade, ajustando-me de acordo com a necessidade do momento.					
Opto por uma abordagem mais fluida e adaptável, ajustando-me conforme os desafios e as circunstâncias do dia surgem.					
Estruturei com precisão todas as minhas atividades antecipadamente e sigo de forma rigorosa um cronograma preestabelecido.					
4-Ao tomar uma decisão relacionada ao cuidado de um paciente, qual fator você considera primordial?					

Priorizo dados objetivos e evidências científicas como base para a tomada de decisão.					
Levo em conta a opinião da equipe, priorizando a perspectiva coletiva.					
Busco estabelecer uma harmonia entre os dados objetivos e as necessidades emocionais envolvidas.					
Valorizo o bem-estar emocional do paciente e de sua família, considerando suas necessidades afetivas.					
5-De que maneira você reage diante de situações altamente estressantes, como o manejo de um paciente crítico ou a realização de uma prova desafiadora?					
Experimento uma leve ansiedade, mas sou capaz de administrar a situação com competência.					
Mantenho a serenidade e concentro-me na busca por soluções eficazes.					
Sinto-me intensamente nervoso e levo um tempo considerável para restabelecer meu equilíbrio emocional.					
Busco evitar ao máximo situações que provoquem esse tipo de tensão.					
6-Como você se comporta quando observa que um colega está enfrentando dificuldades em uma tarefa?					
Prefiro concentrar-me exclusivamente nas minhas próprias responsabilidades, sem me envolver nas tarefas dos outros.					
Presto ajuda, mas apenas quando solicitado ou quando a necessidade é claramente expressa.					
Imediatamente ofereço assistência, buscando contribuir para a resolução da dificuldade.					
Acredito que cada indivíduo deve ser capaz de resolver suas dificuldades por conta própria, sem recorrer a apoio externo.					
7-De que maneira você organiza suas atividades em um dia repleto de compromissos acadêmicos e práticos, como estudos e estágios?					
Prefiro lidar com as tarefas de maneira mais espontânea, conforme elas surgem ao longo do dia.					
Elaboro uma lista de afazeres, embora nem sempre a siga de forma estrita.					
Utilizo uma agenda e sigo meticulosamente um planejamento detalhado para gerenciar as tarefas.					
Frequentemente me sinto sobrecarregado, com dificuldades para administrar as diversas demandas.					
8-Qual é a sua disposição frente ao aprendizado de novas técnicas ou abordagens no manejo e cuidado com o paciente?					
Tenho muito interesse em buscar novos pontos de vista e metodologias, buscando incessantemente inovações que possam enriquecer minha prática profissional.					
Aprecio o aprendizado de novas estratégias, mas mantenho uma tendência a seguir com maior perseverança os métodos e abordagens que já se mostram familiares e comprovadamente eficazes.					
Só me interesso por novas abordagens caso elas apresentem uma utilidade indiscutível e diretamente aplicável à minha rotina profissional.					
Demonstro resistência a modificações e mudanças, preferindo aderir rigidamente aos paradigmas estabelecidos.					
9-Como você se comporta diante de um paciente que demonstra sinais de medo ou ansiedade?					
Emprego estratégias de distração, tentando desviar a atenção do paciente para ajudá-lo a se acalmar.					
Proporciono uma explicação clara e serena sobre o procedimento, acompanhada de um apoio emocional constante, visando tranquilizar o paciente.					
Delego essa responsabilidade a outro membro da equipe, considerando que outros profissionais possam ter mais habilidade para lidar com a situação					

emocional.					
Encontro dificuldades para lidar com pacientes que apresentam fragilidade emocional, sentindo-me desconfortável em tais circunstâncias.					
10-Qual é o seu comportamento quando um procedimento não se desenrola conforme o planejado ou esperado?					
Sinto-me tomado por um nervosismo excessivo, o que compromete minha capacidade de manter o foco e de agir com eficácia.					
Experimento certo grau de frustração, porém procuro internalizar o ocorrido e adapto-me de maneira ponderada às novas circunstâncias.					
Re corro à assistência de outros profissionais para sanar a situação e restabelecer a ordem do procedimento com a devida competência. Realizo ajustes imediatos no plano de ação, demonstrando agilidade e perseverança, e dou continuidade à execução com destreza.					
11-Em um cenário em que se encontra múltiplos pacientes críticos, como você procede para determinar a ordem de atendimento?					
Opto por atender, inicialmente, o paciente que chegou primeiro, adotando uma abordagem temporal para a organização do atendimento.					
Utilizo rigorosamente um protocolo de triagem, como o START, para priorizar aqueles em condição mais grave, seguindo critérios clínicos objetivos.					
Solicito colaboração de outros profissionais para uma avaliação conjunta da situação, visando determinar a melhor abordagem assistencial.					
Sinto-me indeciso, sem saber por onde começar, o que pode comprometer a agilidade no atendimento.					
12-De que maneira você lida com a perda de um paciente, considerando o impacto emocional desse evento?					
Reconheço a tristeza e a dor pela perda, mas direciono meu foco para o atendimento dos pacientes subsequentes, mantendo a produtividade e a qualidade do cuidado.					
Fico profundamente abalado, tendo dificuldades em superar a perda, o que pode afetar minha capacidade de seguir em frente com minhas responsabilidades.					
Engajo-me em conversas com a equipe, buscando processar o ocorrido de maneira coletiva e emocionalmente construtiva.					
Prefiro evitar refletir sobre a situação, não abordando o ocorrido emocionalmente.					
13-Como você conduz sua atuação diante de conflitos ou desentendimentos que emergem no seio de uma equipe durante uma situação de emergência crítica?					
Sinto-me constrangido e opto por me isolar, evitando qualquer envolvimento direto na resolução do impasse, o que compromete minha participação ativa na dinâmica grupal.					
Tento contornar a discordância, buscando minimizar o impacto do conflito ao seguir com as atividades, sem me engajar diretamente na resolução da disputa.					
Solicito a intervenção de uma autoridade hierárquica superior, demandando que um mediador experiente lide com a situação e restabeleça o equilíbrio e a eficácia operativa da equipe.					
Proponho uma resolução rápida e eficiente do conflito, visando restabelecer a coesão grupal e redirecionar a atenção primordial para o paciente, evitando que a disputa interfira na qualidade do atendimento.					
14-Como você reage quando precisa tomar decisões rápidas em situações de estresse?					
Experimento uma sensação de ansiedade, contudo, sou capaz de contornar essa aflição e seguir adiante com a ação necessária.					
Mantenho uma compostura serena, concentrando-me					

rigorosamente nas tarefas necessárias e agindo com precisão, sem me deixar afetar pelo cenário adverso.					
Sinto-me excessivamente sobrecarregado e encontro dificuldades substanciais para tomar decisões de maneira eficiente e assertiva.					
15-Imagine que você está no curso de Técnico de Enfermagem e tem uma discussão com colegas sobre a carga de trabalho nas aulas práticas. alguns dizem que é muito pesada, enquanto outros acreditam que é equilibrada. Após a conversa, um dos seus professores compartilha uma nova abordagem para otimizar as atividades, tornando-as mais dinâmicas e menos cansativas. Como você reagiria?					
Eu mudaria minha opinião imediatamente, achando que a nova abordagem pode realmente melhorar as coisas.					
Eu consideraria a nova abordagem, mas manteria a minha opinião sobre a carga de trabalho, pois não acredito que isso resolva o problema.					
Eu ficaria em dúvida e passaria a observar mais as próximas experiências para formar uma opinião definitiva.					
Eu continuaria a acreditar que a carga de trabalho é difícil, independentemente da abordagem do professor.					
16.Como você reagiria caso o professor aplicasse uma prova surpresa do conteúdo já administrado em sala de aula?					
Usaria todo o meu poder de persuasão para convencer o professor a adiar a prova					
Levaria uma reclamação formal para a direção uma vez que não fui comunicado sobre a avaliação com antecedência					
Agiria com indiferença, uma vez que eu possuo boas notas e sei que a escola não reprova.					
Iria tentar pegar as respostas com os meus colegas durante a prova.					

Apêndice - B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezados(as) participantes, vocês estão sendo convidados(as) a participar, como voluntários(as), da pesquisa intitulada **“Personalidade para Melhor Prática no Trabalho”**. O **objetivo** deste estudo é reconhecer e considerar em quais setores cada personalidade dos estudantes técnicos de enfermagem se destaca e consegue se desenvolver. O **motivo** que nos leva a realizar esta pesquisa é identificar personalidades compatíveis com os ambientes de estágio. Para esta pesquisa, adotaremos o método hipotético-dedutivo, que parte de um problema e busca validar hipóteses por meio de questionários. Os(as) participantes terão esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejarem. A participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como os(as) participantes são atendidos(as) pelos pesquisadores. A identidade dos(as) participantes será tratada com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à disposição dos(as) participantes quando finalizada. Os nomes ou qualquer material que indique a participação não serão divulgados sem a permissão dos(as) envolvidos(as). Os(as) participantes não serão identificados(as) em nenhuma publicação resultante da pesquisa. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo uma arquivada pelo pesquisador responsável na **Escola ETEC Rodrigues de Abreu** e a outra fornecida aos(as) participantes. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse período, serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade dos(as) participantes com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (**Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde**). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Nós, portadores(as) de documento de identidade, fomos informados(as) dos objetivos da pesquisa **“Personalidade para Melhor Prática no Trabalho”** de maneira clara e detalhada, e nossas dúvidas foram esclarecidas. Sabemos que, a qualquer momento, poderemos solicitar novas informações e modificar nossa decisão de participar, se assim desejarmos. Declaramos que concordamos em participar desta pesquisa. Recebemos uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e tivemos a oportunidade de ler e esclarecer nossas dúvidas.

Nome	RG	Assinatura